



TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E EDUCAÇÃO

MARTINS, Viviane Lima¹

RESUMO

Hoje, mais do que nunca, o papel da tecnologia educacional no ensino é de grande importância devido ao uso de tecnologias de informação e comunicação. Com a ajuda de vários programas e agora aplicativos para educação, além do Ensino a distância, da evolução da Internet, professores e alunos vêem a vantagem da tecnologia educacional como parte integrante do currículo. A questão é: as escolas e os próprios professores estão prontos para o uso das tecnologias e eles estão cientes de seus benefícios? Neste artigo, tentamos dar uma visão geral da importância e do uso das Tecnologias de Informação e Educação (TIC) em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Educação (TIC), Multimeios, Letramento Midiático.

INTRODUÇÃO

As tecnologias na educação estão sendo cada vez mais nítida, seja utilizada como recursos complementares e principais como também meio e mensagem de acordo com Quartiero (1999, p. 2).

As grandes mudanças que ocorreram na educação, e mais precisamente na teoria pedagógica, estão de certo modo ligadas às transformações que se deram nos meios de comunicação: da educação realizada através da oralidade e da imitação, ao ensino através da linguagem escrita, tendo como seu principal suporte o livro impresso, aos recursos computacionais hoje disponíveis. (QUARTIERO, 1999, p. 2)

Com a introdução destes novos recursos tecnológicos na educação está sendo importante a aquisição ao educador que, como afirma Soffa e Torres (*apud* ALMEIDA E VALENTE, 2009, p. 2) “o emprego das tecnologias da informação e comunicação impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo.”

Para o docente é fundamental para a inclusão das tecnologias de informação e comunicação na qualidade do ensino-aprendizagem, que deve ser utilizada de forma responsável, planejada, estratégica, com adequação pedagogicamente ao currículo, que está direcionada aos objetivos que o educador deseja alcançar com os seus alunos.

¹ Professora Universitária, Doutora em Comunicação e Semiótica e Especialista em Análise das Mídias e Tecnologias Aplicadas à Educação. E-mail: Viviane_martins1@hotmail.com



Conhecer o produto, conhecer algumas teorias de aprendizagem e ter um instrumento de avaliação são elementos que podem fornecer alguns indicativos para ajudar nessa escolha e no planejamento de suas atividades. Planejar atividades educacionais com apoio tecnológico requer do professor mais tempo e maior capacidade de criação. Este deve investigar e conhecer bem os propósitos do recurso tecnológico, sua qualidade técnica-estética e curricular, sua adequação às características dos alunos, bem como as concepções teóricas que lhe dão suporte e o momento adequado para sua introdução. (SOFFA e TORRES, 2009, p. 3)

Com isso, é extremamente importante que o educador saiba a utilização a sua importância dos recursos da TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) na educação, concordando com Soffa e Torres (2009, p. 3) “saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem exigindo-se uma nova configuração do processo didático metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas”

Os educadores devem utilizar as TIC de modo mais significativa, e adequado para sua prática escolar tanto quanto para o melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Com isso, os docentes devem analisar qual é a melhor maneira da utilização das TIC, porque é uma ferramenta que o educador possa auxiliar com sua metodologia e didática para a aprendizagem dos alunos, como afirma Soffa e Torres (2009, p. 4) “o docente necessita ter consciência que é a educação que deve ditar as regras, sendo a tecnologia o meio e a ferramenta do fazer pedagógico. Ela não pode ser o centro da ação.”

Não se pode deixar de enfatizar a importância de se repensar as práticas docentes a partir da valorização do processo de interação, cooperação e colaboração que devem estar presentes na preparação do professor. Considera-se que, para utilizar a tecnologia da informação e comunicação temos que antes de tudo, delinear nitidamente o papel do aluno e do professor na sala de aula. (SOFFA e TORRES, 2009, p. 4)

As TIC não são segurança do ensino-aprendizado do aluno, pois é uma ferramenta ao docente para o enriquecimento do conhecimento do aluno, é um modo de interação, interativo, interessante para o aluno se apropriar do saber, e o educador como meio para transformar, usar os instrumentos para a melhor assimilação da aprendizagem e que devem fazer parte do processo de construção da aprendizagem dos alunos, segundo Soffa e Torres (2009, p. 4).

O uso das TIC como instrumento de didática, de acordo com Soffa e Torres (2009, p. 4),

Pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em cona o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem [...]

Assim o educador pode utilizar os recursos didáticos da TIC em sala de aula. Para Pereira (s/d, p. 4)



Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento.

Os recursos didáticos mais utilizados em sala de aula são quadro de giz, livros didáticos, jornal, revistas, aula expositiva e trabalhos em grupos, entre outros, afirma Pereira (s/d, p. 4) que são os mais utilizados pelos educadores.

O quadro de giz é o recurso mais utilizado nas escolas além de ser o mais acessível e um meio mais convencional financeiramente, segundo Pereira (s/d, p. 4), porém o professor fica de costas para os alunos enquanto eles fazem suas anotações, mas também é muito fácil de manusear e com isso torna-se útil para as explicações do professor.

O livro didático também tem sua função para o conhecimento dos alunos, com a compreensão, análise e deliberação dos acontecimentos, como também outros meios de comunicação, jornal, revistas, livros, computador, televisão etc. De acordo com Pereira (s/d, p. 4), “o livro didático nada mais é do que um material impresso, bem estruturado, que se destina à utilização no processo de aprendizagem”.

As tecnologias também podem ser utilizadas como recursos para a aprendizagem dos alunos, obviamente tendo o seu uso adequado para o desenvolvimento do processo educacional, assim ampliando o ensino-aprendizagem aos educadores e alunos, afirma Pereira (s/d, p. 5).

“O grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem” (PEREIRA, s/d, p. 5).

As TIC para ser aplicadas pelos educadores devem saber o potencial da aprendizagem que pode ser introduzida pelo seu uso adequado no seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (s/d, p. 5), *“ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”*.

1. OS RECURSOS DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) PARA A SALA DE AULA

De acordo com Pereira (s/d, p. 5),

A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico da escola,



buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz.

De acordo com o conceito de tecnologias que os estudantes têm, as instituições escolares devem proporcionar o desenvolvimento destes recursos, assim promovendo uma ampliação, que desenvolvam, e que avalie no seu processo educacional uma questão reflexiva das práticas pedagógicas para o conhecimento.

Pereira (s/d, p. 6) *“o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”*.

Os educadores têm que trazer para seus alunos os meios de comunicações para a sala de aula, sendo assim, é necessário que o educador conheça as TIC e saiba como utilizá-las de forma adequada para o ambiente escolar com um recurso didático. Para Pereira (s/d, p. 6), as mídias integradas em sala de aula tornam-se uma ferramenta importante para os educadores, assim tendo novos desafios e que podem trazer benefícios para os alunos, e diferenciando no resultado esperado do objetivo que deverá ser alcançado.

Para Pereira (s/d, p. 6), afirma que *“toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática”*.

As TIC estão cada vez mais presentes na vida do ser humano. E no meio escolar não pode ser diferente, pois as utilizações dos recursos das TIC pelos professores estão crescendo na prática pedagógica e acabando tornando-se um meio no processo de ensino e aprendizagem mais significativo, como: o cinema, vídeo, rádio, televisão, TV, DVD, computadores, internet, máquina fotográfica, retroprojeter etc.

As mídias têm uma grande importância para o ensino e aprendizagem dos alunos, porque tem um poder significativo para prática pedagógica do educador que a utiliza, e, além disso, está sendo cada vez mais como um recurso didático necessário para o ambiente escolar na aprendizagem dos estudantes, como afirma Pereira (s/d, p. 6).

Sendo assim, segundo o autor (idem), diz que,

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeter até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas.



No entanto, o uso das tecnologias no ambiente escolar é o meio para que possamos melhorar o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

2. APLICAÇÃO DE ALGUNS MULTIMEIOS NA EDUCAÇÃO

a) Rádio

“Há décadas o rádio educa, aproxima, apaixonava, entretém, informa, sugere, mobiliza, confunde, liberta e anima”. (PEREIRA, s/d, p. 7)

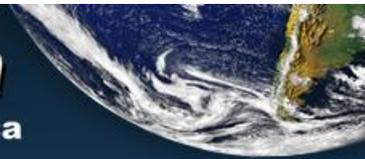
O rádio é um meio de comunicação simples, de fácil acesso para ser utilizado como um recurso pedagógico ao educador, além de proporcionar uma alternativa ao ensino-aprendizagem na transformação do meio escolar, *“capaz de resgatar e valorizar a voz dos membros da comunidade, articulando o pensamento e expressando emoções, independentemente das condições sociais, econômicas e culturais das pessoas envolvidas nos processos de formação”.* (PEREIRA, s/d, p. 7)

Para Pereira (s/d, p. 7), o rádio é um rico recurso para a aprendizagem com várias possibilidades para o educador trabalhar com seus alunos, como: ouvir algumas programações e fazermos discussões com os alunos sobre as notícias, propagandas, as músicas etc. O rádio pode ser utilizado como um projeto escolar, envolvendo diretores, professores, alunos e os demais funcionários da escola e os integrantes da comunidade educativa.

b) Máquina Fotográfica

O uso da máquina fotográfica como recurso didático, é possível fazer com que os alunos sejam críticos ao olhar para a fotografia, e iniciando ao estudo de ótica e também semiótica, já que muitas têm a função de gravação de vídeos, além de os professores poderem desenvolver conteúdos, aguçando o desejo de curiosidade, de fazer novas descobertas e de aprender.

Seu uso com exploração dos diversos tipos de registros e manuseio pelos alunos e professores pode ser um bom início, pois é atualmente de fácil acesso para todos, e os educadores devem estar capacitados para este recurso didático em sala de aula, seja criativa, original, dinâmica, objetiva para que possa desenvolver suas práticas pedagógicas. (PEREIRA, s/d, p. 7)



c) Vídeo

Pereira (s/d, p. 8) afirma que *“achegada dos meios de comunicação como a TV, o vídeo e o DVD na escola proporcionou ao educador e educando, além de fontes de informação, a possibilidade de incorporar e produzir novas ações e descobertas na construção do conhecimento na escola”*.

As mídias integradas ao processo educacional é um novo desafio para o educador, pois traz novos recursos para os conteúdos e é importante que os alunos possam ter contato com outros tipos de TIC no ambiente escolar e importante para os educadores incorporarem no seu currículo e planejamento escolar.

Segundo Pereira (s/d, p. 8) *“toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor (...)”*

O uso dessas mídias, como a televisão devem ser sempre adequadas para quem for assistir, pois nem sempre sua programação é discutida para quem pode assistir. Porque é um grande meio que influência e é necessária uma análise crítica.

“A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão” (PEREIRA apud MORAN, s/d, p. 9)

De acordo com Moran (s/d, p. 9),

Apresenta algumas propostas de utilização da televisão e do vídeo na educação escolar: *“começar por vídeos mais simples; vídeo como sensibilização; vídeo como ilustração; vídeo como simulação; vídeo como conteúdo de ensino; vídeo como produção; vídeo integrando o processo de avaliação; televisão/ “Vídeo-espelho.*

d) Computador

O uso do computador está cada vez mais utilizado por todos, e sendo mais acessível para todos e tendo como um grande recurso tecnológico.

Para Moran (s/d, p. 9),

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros.



Para serem inseridos os computadores no ambiente escolar, Pereira afirma que (s/d, p. 9) *“deve dar conta de um duplo desafio social: preparação dos futuros cidadãos e pedagógico – melhor atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos.”*

Com isso, os educadores devem estar preparados para esta utilização com os seus alunos, seja nos mais variados tipos de projetos e trabalhos definidos com a proposta pedagógica proposta pelo professor. Como este tem uma vasta diversidade de utilização, como para trabalhar os vídeos em sua edição, por exemplo.

Assim Pereira (s/d, p. 9),

Competência em produzir e trabalhar com situações problemas, utilizando-se preferencialmente de *softwares* didáticos, aplicativos como editores de texto, programas de desenho ou de gestão de arquivos, planilhas e calculadoras, que são os auxiliares diários das mais diversas tarefas intelectuais.

e) Internet

A internet pode ser utilizada como recurso e ferramenta para o processo de aprendizagem seja em sala de aula, ou em lugares que possam ter o seu acesso. Ela proporciona que seja por meio de descoberta do conhecimento, pela curiosidade, da exploração de conteúdos de seu interesse, e com a mediação do educador possa ser transformada e diferenciada para o seu uso consciente e de forma adequada pelos seus usuários.

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se. (PEREIRA *apud* MORAN, s/d, p. 10-11)

A sala de aula não é o único ambiente onde podemos encontrar o espaço para o conhecimento, ou seja, ela não é o único lugar para que se tenha aprendizagem, com isso, as comunicações através de seus meios podem proporcionar diversos tipos de aprendizagens para os alunos, de forma diferenciada, participativa ao ensino.

De acordo com Moran (s/d, p. 11), *“a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”*.

A internet disponibiliza vários recursos para interagir, como e-mails, chats, listas, blogs, redes sociais, sites de busca, programas, vídeos, ferramentas de comunicação etc.

Sendo assim, o educador deve orientar seus alunos e informar sobre os perigos e as vantagens da utilização da internet, devendo ter uma preocupação com o seu uso adequado.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E LETRAMENTO MUDIÁTICO

De acordo com Mocellin,

Devido à crescente importância que os meios de comunicação em massa adquiriram durante o século XX, e a conseqüente descentralização da escola como principal agente disseminador de conhecimento, a educação para as mídias (*mídia education*), ou, mais recentemente, a preocupação com o letramento midiático (*media literacy*), passou a fazer parte das discussões de educadores dos países desenvolvidos e a incitar a criação de novas políticas públicas de educação em vários destes países.
(MOCELLIN, 2009, p. 33)

O primeiro Simpósio Internacional de Educação Midiática da UNESCO com a Declaração de Grunwald, publicada em 1982, já declarava as necessidades de seu entendimento das Mídias que tornaram sendo parte de todo lugar do mundo moderno, com a implementação de políticas e também sistemas educacionais que são capazes de um entendimento crítico das maravilhas da comunicação social, ou seja, fazer o desenvolvimento de análise crítica dos meios e saber reconhecer seu choque com o social e cultural.

Entretanto alguns países já fazem o desenvolvimento e a implementação das práticas educacionais para as mídias, como: França, Inglaterra, Rússia, Suécia, Escócia, Austrália e Canadá, já no Brasil a definição de educação para as mídias ainda está encaminhando para uma melhor adequação da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive a disseminação das novas tecnologias e a inclusão digital.

Segundo a UNESCO (*apud* MOCELLIN, 2009, p. 33 e 34), uma busca no site brasileiro da UNESCO sobre educação para as mídias e letramento midiático, não encontra nenhum artigo que indique a compreensão da inclusão da capacidade de análise crítica dos meios no currículo e na formação de docentes ou de alunos no país. Enquanto no site internacional a busca chega a um número de mais 100 artigos sobre *media literacy* e *media education*, entre os artigos, temos um relatório de 2002 de uma pesquisa que envolve 35 países do mundo, e os únicos da América Latina são Cuba, México, Argentina, Chile e Uruguai, porém não há ainda práticas organizadas de educação para as mídias nas escolas.

No Brasil, é praticamente restrita a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, ao seu domínio e seu uso em sala de aula.



O coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP), Ismar de Oliveira Soares, buscou a ampliação do estudo das mídias que se chama ‘Educomunicação’, que envolve e aproxima em seu estudo a possibilidade de quatro áreas de intervenção social. De acordo com o coordenador da USP (*apud* MOCELLIN, 2009, p. 34):

- A área da educação para a comunicação – que coincide com a educação para as mídias, ou *media education* ou *media literacy*;
- A área da mediação tecnológica na educação – que compreende o entendimento dos usos das tecnologias da informação na educação;
- A área da gestão comunicativa – voltada para o planejamento e criação de ecossistemas educacionais;
- A área da reflexão epistemológica – o estudo da natureza do fenômeno constituído pela inter-relação entre comunicação e educação.

O sistema de ensino brasileiro ainda não integrou a educação das mídias com sua adequação, metas, objetivos em suas práticas. A educação para as mídias tem como requisito uma análise entre os meios de comunicação, a cultura popular e o controle social por meio da manipulação ideológica, conforme Mocellin (2009, p. 34).

Atualmente a defasagem brasileira nesta área abre discussões da necessidade do letramento midiático, para que seja alcançada a alfabetização das mídias, construírem sua crítica, dar aos alunos conhecimento para que conseguissem ampliar a sua participação em sociedade junto com a democracia e a justiça eleitoral.

Segundo Mocellin (2009, p. 35),

O letramento midiático, por sua vez, é uma expansão do conceito de letramento: se este envolve muito mais que a simples alfabetização – que é somente uma prática de aquisição de códigos – o conceito de *media literacy* envolve não somente o acesso às mídias e o entendimento de seus códigos, mas, principalmente, a capacidade de analisar e avaliar criticamente as mensagens transmitidas em tudo que lemos, ouvimos e assistimos. Esta capacidade inclui o entendimento de que, muitas vezes, mensagens repassadas por estes meios assumem uma dimensão de “realidade” e passam por naturais quando são, na verdade, puras construções.

“A educação para a comunicação ou para as mídias é um processo que tem como objetivo principal o letramento midiático”. (MOCELLIN, 2009, p. 35) Entretanto ter a capacidade do entendimento crítico, o ataque e técnicas das mensagens e produções que foram construídas por meios de comunicação de massa.



Todavia o conceito de educação para as mídias já são aplicados em alguns países que atualmente são referencia por incluir *Media Education* no currículo escolar. Como o Canadá que foi o primeiro a incluir *Media Education*, e duas importantes entidades do Canadá são dedicadas à educação para as mídias, *Association for Media Literacy* e *Media Awareness Network*. De acordo com Mocellin (2009, p. 35 e 36), sintetizam os conceitos-chave do letramento midiático, filtros ou domínios que o cidadão letrado deve ter para não ser simples consumidor passivo das mensagens dos meios de comunicação:

- Os meios de comunicação são construções: tudo o que temos acesso pelos meios de comunicação são as construções, os produtos criados com seu objetivo, e partir do momento de uma perspectiva particular, usando formas e técnicas específicas. O letramento midiático quer detalhar, mostrar como são feitos os produtos, aprofundar as decisões e os fatores que influenciam.
- Os meios de comunicação constroem realidade: é responsável na maioria das observações e experiências, nas quais a massa apoia para que construa seu entendimento pessoal do mundo junto como ele funciona. Essas são influenciadas por meio das mensagens dos meios de comunicação que são construídas e atribuídas e concebidas pela sociedade, para que os meios de comunicação possam moldar o sentido de realidade.
- Audiências negociam significado: todos nós carregamos a nossa experiência de vida, nosso conhecimento, por isso cada pessoa constrói sua visão de como ouve e vêem de modos diferentes o mundo e o seu significado. Com o letramento há o entendimento para que alguns fatores interfiram na interpretação dos meios, como: sexo, idade, etnia, condição social, valores e crenças.
- A produção midiática traz implicações comerciais: as produções dos meios de comunicação são realizadas por empresas que tem como seu objetivo a visão de lucro. Com isso, controlam os meios em que pertencem ao poder das redes e corporações que tem enorme influência no seu conteúdo e distribuição. No letramento midiático, uma minoria de que pertencem essas produções, indivíduos e empresas, é que controla o que vemos, lemos e ouvimos na mídia.
- Toda produção midiática contém mensagens ideológicas e juízos de valor: os produtos dos meios de comunicação são de forma de propagandas, que divulgam valores, crenças, opiniões e também modos de vida, que clara ou entrelinhas, dão as



direções de valor, poder, autoridade, virtudes do consumismo. No letramento midiático, é fundamental estar atento nas mensagens dos meios, fazer um questionamento dos valores e juízos, realizar uma reflexão do que é claro e o que é nas entrelinhas, entender também as mensagens subliminares que contém.

- Os meios de comunicação têm poder social e político: é importante conscientizar no letramento midiático, os efeitos políticos e sociais desses meios, que servem para autorizar e censurar valores e práticas sociais.

Entretanto, a análise dos meios deve considerar vários questionamentos relacionados com a mensagem, para que possam discutir sobre o tema. Os meios de comunicação passam as informações de modos de vida, valores, outras culturas, a ampliação de democratização do conhecimento, que fazem parte do questionamento e do letramento midiático, com seus respectivos receptores informados conscientes.

Mocellin (2009, p. 37) acrescenta que,

É a educação para os meios de comunicação, com a finalidade do letramento midiático, que permitirá ao aluno ir além dos conteúdos manifestos, fazer uma “análise do discurso” daquilo que é apresentado: ser letrado para as mídias significa ter a habilidade de entender tanto as potencialidades quanto as limitações de cada meio, de captar nos discursos o que é dito, como é dito e por que é dito, de distinguir “realidade” de “construções”, descortinando ideologias explícitas ou implícitas.

REFERÊNCIAS

- MOCELLIN, Renato. História e cinema: educação para as mídias. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- MORAN, Jose Manuel. Comunicação e Educação: O vídeo na sala de aula. São Paulo, 1995. p. 27-35. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CDoQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fcomeduc%2Farticle%2Fdownload%2F36131%2F38851&ei=bZ95UtTuB5TLkAeYnoHgCw&usg=AFQjCNFsoO1KEIXmoFsJgcXa7yOtuM_ggA&sig2=RXF4csxnRnhQuWqfNxRWRA&bvm=bv.55980276,d.eW0>. Acessado em: 20 de setembro de 2016.
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 4. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.
- PEREIRA, Bernadete Terezinha. O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. Sem Data. p. 25 Disponível em: . Acessado em: 12 de setembro de 2016.
- SOFFA, Marilice Mugnaini; TORRES, Patrícia Lupion. O processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores on-line. PUCPR, 2009. p. 12. Disponível em: . Acessado em: 11 de setembro de 2016